



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

# Enquadramento

## Introdução

### 1 – Compreendendo os fluxos migratórios e o seu impacto na educação

- 1.1. Análise das Principais Tendências nos Fluxos Migratórios na Europa
- 1.2. Dados Estatísticos e Análise do Impacto do Fluxo Migratório em Contexto Escolar
- 1.3. Política da União Europeia sobre Educação em Contextos Multiculturais

### 2 – Diversidade nas Salas de Aula (Resultados do Inquérito IHR)

- 2.1. A Abordagem Adotada nos Questionários
- 2.2. A Diversidade aos Olhos de Professoras|es
- 2.3. A Diversidade aos Olhos de Alunas|os
- 2.4. Considerações finais

### 3 – Visão Geral de Projetos Existentes sobre Inclusividade na Escola ao nível da União Europeia

- 3.1. O papel do Eurydice
- 3.2. Análise dos projetos existentes e seleção das melhores práticas

#### Introdução

Hoje em dia, as escolas europeias recebem um número crescente de estudantes estrangeiras|os, especialmente imigrantes (de fora da União Europeia), nas suas salas de aula. As|os professoras|es são subitamente confrontadas|os com alunos|as de diferentes nacionalidades, culturas e estilos de aprendizagem que têm dificuldades em abordar...

Este módulo introdutório começa por descrever o contexto histórico das migrações na Europa e o seu impacto em contexto escolar.

Em seguida, apresenta, através dos resultados da pesquisa realizada pelos parceiros do projeto, a forma como professoras|es e alunas|os vêem atualmente essa diversidade nos seus respetivos países.

Por fim, apresenta uma visão geral dos projetos implementados por escolas, em vários países, promovendo uma educação mais inclusiva.

#### 1 – Compreendendo os fluxos migratórios e o seu impacto na educação

Neste capítulo, apresentaremos uma visão geral da situação atual das migrações para a Europa, com base em inquéritos e relatórios europeus e internacionais, começando com as principais tendências dos últimos sessenta anos, e focando na sua implicação na educação.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

## 1.1 Análise das Principais Tendências nos Fluxos Migratórios da Europa

Em 2014, durante o Dia Internacional dos Migrantes, o Eurostat (Gabinete Oficial de Estatísticas da União Europeia) indicou que menos de 7% de pessoas (cerca de 35 milhões) a viver em Estados-Membros da União Europeia (UE) são estrangeiros; 60% deles eram cidadãos não comunitários.

De acordo com dados do Eurostat, as migrações são influenciadas por uma combinação de fatores económicos, políticos e sociais do país de origem da pessoa migrante (causas de partida) ou do país de destino (efeitos de atração).

Historicamente, a relativa prosperidade económica e a estabilidade política da União Europeia parecem ter tido um grande efeito de atração nos imigrantes.

Na verdade, desde os anos 50, a Europa passou por vários grandes fluxos migratórios: as migrações em busca de emprego e a reconstrução da Europa logo após a guerra, a crise económica em meados dos anos 70 (após o aumento dos preços dos hidrocarbonetos em 1973), os fluxos crescentes de refugiados, requerentes de asilo e minorias étnicas no final dos anos 80 (na sequência de conflitos regionais como a guerra civil na ex-Jugoslávia, a rutura da União Soviética e a abertura das fronteiras) e, por fim, o retorno das migrações para emprego com uma "preferência" por trabalhadores qualificados e as migrações temporárias dos anos 90.

A atual crise de refugiados, iniciada em 2010, é o mais recente grande fluxo migratório. Este intensificou-se em 2015-2016 com a chegada em massa de populações. Nos últimos dois anos, mais de dois milhões de refugiados e migrantes chegaram à UE, a maioria em fuga de um conflito endémico (Síria, Iraque ou Afeganistão).

Esta situação migratória não tem precedentes. É o maior êxodo populacional desde a Segunda Guerra Mundial. Só em 2016, os Estados-Membros da UE concederam proteção a mais de 700 mil requerentes de asilo (de acordo com o Eurostat).

Uma análise prospetiva realizada pela ACF International (Action Against Hunger) e IRIS (*Institut de relations internationales et stratégiques*), em junho de 2016, estabeleceu quatro cenários para a evolução da crise migratória nos dois anos seguintes: *desentendimento europeu* (sem resposta integral e coordenada, tornando a UE imprevisível e relativamente ineficiente), *Europa Fortaleza* (abordagem coordenada, mas apenas através de uma agenda protecionista), *abertura das fronteiras* (países que fazem fronteira com crises e países de trânsito não conseguem conter fluxos migratórios), *um novo acordo* (abordagem solidária, soluções de longa duração, colaboração em primeiros países de asilo e melhor gestão da questão migratória).

O mesmo relatório especifica que, apesar da maioria dos migrantes chegarem à Europa em fuga de um conflito permanente, as causas subjacentes aos seus movimentos são idênticas às de outros migrantes para a Europa: insegurança causada por uma intervenção armada, a incapacidade de governos de providenciar desenvolvimento económico mínimo, desastres naturais intensificados por falta de resiliência e repressão política e autoritarismo.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

### Online Resources

#### **Eurostat newsrelease**

(<http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/7113991/3-18122015-BP-EN.pdf/d682df12-8a77-46a5-aaa9-58a00a8ee73e>)

Foreign citizens living in EU members states in 2014

#### **Migration and migrant population statistics**

([http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Migration\\_and\\_migrant\\_population\\_statistics/fr](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Migration_and_migrant_population_statistics/fr))

EU statistics on international migration, population stocks of national and non-national citizens and data relating to the acquisition of citizenship – March 2017

#### **The economic and social aspects of migration**

(<http://www.oecd.org/migration/mig/15516948.pdf>)

Changes and Challenges: Europe and migrations from 1950 to present – January 2003

#### **Eurostat newsrelease**

(<http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/8001715/3-26042017-AP-EN.pdf/05e315db-1fe3-49d1-94ff-06f7e995580e>)

Asylum decisions in the EU in 2016

#### **Responding to the Migrant Crisis: Europe at a Juncture**

(<http://www.iris-france.org/wp-content/uploads/2016/07/RAN-Responding-to-the-Migrant-Crisis-FINAL.pdf>)

This report describes the main driving forces of the crisis and presents four possible scenarios of how the situation will involve by 2018

#### **DG Migration and Home Affairs**

([http://ec.europa.eu/info/departments/migration-and-home-affairs\\_en](http://ec.europa.eu/info/departments/migration-and-home-affairs_en))

This Commission department is responsible for EU policy on migration and home affairs.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

## 1.2 Dados Estatísticos e Análise do Impacto do Fluxo Migratório em Contexto Escolar

No seu relatório de 2016, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) relata que o número de crianças refugiadas aumentou mais de 77% entre 2010 e 2015 e que este número não vai diminuir. *"Quase 1 em cada 200 crianças no mundo é uma criança refugiada!"*

*"Uma|Um em cada três requerentes de asilo na Europa é uma criança"*, disse Dimitris Avramopoulos, Comissário para as Migrações, Assuntos Internos e Cidadania sobre os anos 2015 e 2016.

Mais de 96 mil pedidos de asilo para menores não acompanhados foram apresentados em 2015 nos Estados-Membros da UE. Um número sem precedentes, de acordo com o Eurostat. Qual o impacto dos fluxos migratórios de crianças e jovens em contexto escolar?

Durante a Cimeira de Oslo sobre Educação para o Desenvolvimento (julho de 2015), especialistas indicaram que, em 35 países afetados por crises, 65 milhões de crianças, de 3 a 15 anos, estão, atualmente, mais expostas a risco de interrupção, abandono e má qualidade escolares, bem como a outras preocupações psicossociais e de proteção.

Da mesma forma, um estudo realizado para a Comissão Europeia, em 2013, revela que as *crianças migrantes recém-chegadas têm mais probabilidades de enfrentar segregação e acabar em escolas com menos recursos. [...] Isto leva a um desempenho insuficiente e a uma maior probabilidade das crianças abandonarem a escola cedo.*

Os indicadores de educação e integração de migrantes do Eurostat, em 2014, confirmam a análise:

- Um quarto de cidadãos/ãos não comunitários/as, entre os 18 e os 24 anos, deixou a escola prematuramente. Cidadãos não comunitários têm o dobro da probabilidade de cidadãos nacionais de abandonar a escola.
- Mais de 20% de jovens não comunitários não estão integrados no sistema educativo, nem empregados. A taxa "NEET" (Nem em Educação, Emprego ou Formação) corresponde à percentagem da população com idades entre os 15 e os 24 anos que não estão empregados e não estão envolvidos em educação ou formação.
- Prevalece, entre a população não comunitária que vive na UE, um nível baixo de educação.

O relatório da OCDE 2015 sobre estudantes imigrantes na escola indica que, antes do influxo recente de migrantes, o número de estudantes imigrantes já havia aumentado nos Estados-Membros da organização (entre 2003 e 2012, a percentagem de imigrantes estudantes de 15 anos aumentou de 9% para 12%) e que esse aumento não foi acompanhado por uma diminuição nos padrões educativos nas comunidades de acolhimento. A este respeito, o inquérito PISA 2012 (Programa da OCDE para Avaliação Internacional de Alunas|os) mostra que não há relação entre a percentagem de imigrantes no sistema educativo e o seu desempenho.

No entanto, o relatório da OCDE apurou que uma grande proporção de professoras|es em vários países sentem que precisam de mais desenvolvimento profissional na área do ensino num cenário multicultural ou multilingue.

Nem todas as escolas estão igualmente preparadas e equipadas para lidar com populações estudantis multiculturais. Este é notavelmente o caso em França e na Bélgica onde cada vez mais escolas relatam que a diversidade étnica dificulta a aprendizagem, o que sugere que essas escolas precisam de encarar as diferenças étnicas não como uma responsabilidade, mas sim como um recurso de aprendizagem.

O relatório da OCDE conclui que o sucesso escolar de estudantes imigrantes não depende apenas das suas atitudes, contexto socioeconómico e percurso escolar prévio, mas também da *qualidade e da receptividade do sistema educativo do país de acolhimento*, sendo tal destacado por investigadoras|es europeus.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

### Recursos Online

#### **Uprooted: the growing crisis for refugee and migrant children**

([https://www.unicef.org/publications/files/Uprooted\\_growing\\_crisis\\_for\\_refugee\\_and\\_migrant\\_children.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/Uprooted_growing_crisis_for_refugee_and_migrant_children.pdf))

UNICEF report about migrant and refugee children around the world – September 2016

#### **Education in emergencies and protracted crises. Toward a strengthened response**

(<https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/9714.pdf>)

Reference document for the Oslo Summit on Education Development – June 2015

#### **Migrant children more likely to end up in poor schools, report says**

([http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-13-323\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-323_en.htm))

The study examines national policies in support of newly arrived migrant children – 2013

#### **Proportion of early school leavers in the EU notably higher for non-EU citizens than for nationals**

(<http://ec.europa.eu/eurostat/documents/299552/1/6943082/3-21082015-AP-EN.pdf/d0985d4e-8c33-41fb-b078-21ba6e42d6e7>)

Migrant integration – education indicators in 2014

#### **Migrant integration statistics – education**

([http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Migrant\\_integration\\_statistics\\_-\\_education](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Migrant_integration_statistics_-_education))

EU statistics on education as a measure of migrant integration – data from April 2016

#### **Immigrant Students at School – Easing the Journey towards Integration**

(<http://www.oecd.org/education/immigrant-students-at-school-9789264249509-en.htm>)

OECD review of migrant education – Full report – 2015

#### **PISA 2012 Results in Focus**

(<https://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-overview.pdf>)

What 15 year-old students know and what they can do with what they know - OECD 2014

### 1.3 Política da União Europeia sobre Educação em Contextos Multiculturais

Considerada como o quarto pilar da ajuda humanitária em conjunto com a nutrição, a habitação e a saúde, a educação é vista pelas instituições internacionais como uma área de extrema relevância. O direito e o acesso equitativo à educação está previsto no Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais, assim como na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

De que forma pode o sistema educativo ajudar os estudantes imigrantes a integrarem-se na sua nova comunidade?

A análise desenvolvida no estudo de 2013 realizado para a Comissão Europeia destaca a importância da autonomia escolar e de uma *abordagem holística ao apoio educativo a novas crianças migrantes; isto inclui apoio linguístico e académico, envolvimento comunitário e parental, e educação intercultural.*

O inquérito Eurydice de 2009 sobre a integração de crianças imigrantes nas escolas da Europa (no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural 2008) revelou que:



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.





Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

- *As medidas para assegurar que a informação é transmitida de forma eficiente entre escolas e famílias de imigrantes, recorrendo especificamente ao uso de línguas diferentes das usadas na escola, são essenciais.* Por exemplo, a publicação de informação escrita sobre o sistema escolar na língua de origem das famílias imigrantes, o uso de intérpretes em várias situações da vida escolar e a nomeação de pessoas a quem recorrer para serem especificamente responsáveis pela ligação entre alunas|os imigrantes, as suas famílias e a escola.
- *A proficiência na sua língua de origem é considerada de grande importância para alunas|os imigrantes.* Pode tornar mais fácil para essas|es alunas|os aprender a língua de instrução e, dessa forma, estimular o seu desenvolvimento em todas as áreas.
- Na mesma linha, o relatório de 2015 da OCDE, sobre estudantes imigrantes na escola, fez várias recomendações para políticas educativas:
- Disponibilizar o ensino de idiomas o mais cedo possível;
- Oferecer apoio e conselhos a mães/pais imigrantes, bem como educação de infância de qualidade elevada;
- Incentivar todas|os as|os professoras|os a prepararem-se para a diversidade dentro das salas de aula;
- Evitar concentrar estudantes imigrantes nas mesmas escolas desfavorecidas;
- Evitar, como políticas educativas, o agrupamento de estudantes tendo como critério as capacidades, a repetição de ano escolar e o rastreamento;
- Destacar as oportunidades da diversidade cultural.

Um estudo de 2015, publicado no *French Journal of Pedagogy*, descobriu que as|os estudantes imigrantes enfrentam diferentes desvantagens com base no país de acolhimento onde estudam, o que mostra a forma como as políticas educacionais nacionais influenciam as desigualdades de aprendizagem. Por exemplo, as discriminações nas escolas francesas são causadas por uma gestão escolar desadequada e pela deterioração do serviço educativo, enquanto, que na Alemanha são explicadas maioritariamente pelo contexto social das|os alunas|os. O estudo termina recomendando uma análise da qualidade e quantidade de serviços e de atividades educativas dirigidas a estudantes imigrantes e/ou a estudantes com dificuldades, assim como a cooperação de países europeus que podem aprender uns com os outros na criação de políticas educativas.

Um relatório de 2011 sobre coabitação, diversidade e liberdade na Europa, dirigido pelo Conselho da Europa, fez várias recomendações em matéria de educação, entre as quais, a promoção de métodos educativos informais, assim como programas de aprendizagem para imigrantes adultos que deles necessitem (podendo prevenir que a falta de conhecimento passe de uma geração para a outra.)

O relatório de 2016, do grupo de especialistas NESET II, sobre "Políticas e práticas para a igualdade e a inclusão no ensino e através deste" dá seguimento ao inquérito de 2013. Exprime uma série de recomendações para *assegurar a educação inclusiva e o apoio a crianças migrantes e de minorias étnicas e para promover e apoiar o envolvimento de famílias e de comunidades locais.*

Por fim, a Declaração de Paris, assinada em março de 2015, na sequência dos ataques terroristas e do extremismo violento que atingiram a Europa nos últimos anos, reafirmou a importância de *promover a cidadania e os valores comuns de liberdade, tolerância e não discriminação através da educação.* Ministras|os da Educação empenharam-se em reforçar as suas ações nesses diferentes campos e em cooperar e coordenar, trocar experiências e assegurar que as melhores ideias e práticas podem ser partilhadas através da União Europeia.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

### Recursos Online

#### **International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights**

(<http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CESCR.aspx>)

Article 13 protects everyone's right to education and equal access to education at all levels.

#### **International Convention on the Rights of the Child**

(<http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CRC.aspx>)

Article 28 recognises children's right to education and encourages states to make it accessible for all.

#### **Migrant children more likely to end up in poor schools, report says**

([http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-13-323\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-323_en.htm))

The study examines national policies in support of newly arrived migrant children – 2013

#### **Integrating Immigrant Children into Schools in Europe**

([http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/101EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/101EN.pdf))

Communication with immigrant families and Heritage language teaching for immigrant children – Eurydice survey 2009

#### **Immigrant Students at School – Easing the Journey towards Integration**

(<http://www.oecd.org/education/immigrant-students-at-school-9789264249509-en.htm>)

OECD review of migrant education – Full report – 2015

**Felouzis, G. & Fouquet-Chauprade, B. (2015). Les descendants d'immigrés à l'école : Débats, questions et perspectives. *Revue française de pédagogie*, 191, (2), 5-10. (<http://www.cairn.info/revue-francaise-de-pedagogie-2015-2-page-5.htm>)**

French scientific paper on the children of immigrants at school - 2015

#### **Vivre ensemble : Conjuguer diversité et liberté dans l'Europe du XXI<sup>e</sup> siècle**

Report on cohabitation, diversity and liberty in Europe from the Council of Europe - 2011

(<https://rm.coe.int/1680720ed1>) (French version)

#### **Policies and Practices for Equality and Inclusion in and through Education**

([http://nesetweb.eu/wp-content/uploads/2015/08/AR1\\_2015.pdf](http://nesetweb.eu/wp-content/uploads/2015/08/AR1_2015.pdf))

NESET II network created by the EU (independent experts working on the social dimension of education and training) – 2016

#### **Promoting Citizenship and the Common Values of freedom, tolerance and non-discrimination through education**

([https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/images/1/14/Leaflet\\_Paris\\_Declaration.pdf](https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/images/1/14/Leaflet_Paris_Declaration.pdf))

Overview of education policy developments in Europe following the Paris Declaration of 17 March 2015 – 2016



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

## 2 – Diversidade nas Salas de Aula (Resultados do inquérito IHR)

No âmbito do projeto "I Have Rights" foi realizado um inquérito nos seis países da parceria (Bélgica, França, Grécia, Itália, Lituânia e Portugal), procurando compreender os conhecimentos e as atitudes de alunas|os e professoras|es em matéria de direitos humanos e de diversidade cultural, em particular no âmbito da sala de aula. Fizeram parte da pesquisa 802 professoras|es e pessoal não docente e 2988 alunas|os. O inquérito foi conduzido pelos parceiros do projeto nos primeiros meses de 2017 e os seus resultados foram apresentados em seis relatórios nacionais, compilados num relatório transnacional.

### 2.1 A Abordagem Adoptada nos Questionários

Durante a primeira reunião transnacional do projeto, foi decidido que um mesmo questionário seria realizado em todos os seis países. Um primeiro conjunto de perguntas foi submetido pelo coordenador científico do projeto, a Universidade de Siena, para ser discutido, adaptado e eventualmente aprovado por todos os parceiros do projeto. Para tornar a sua análise mais fácil, as perguntas são principalmente fechadas (sim ou não, escolha múltipla, classificação, avaliação...). São mantidas questões abertas para tópicos como línguas, origens e educação.

Os questionários são divididos em três partes principais:

- **Detalhes pessoais**  
Ambos os questionários são anónimos, o nome das escolas também não é solicitado. Esta secção recolhe dados como género, idade, origem, conhecimento de idiomas, educação, experiência (para professoras|es), familiaridade com estrangeiras|os. O questionário para estudantes também inclui uma secção sobre contexto familiar (origem e nacionalidade dos pais, nível escolar, ...).
- **Competências interculturais**  
Secção sobre o conhecimento e a atitude das|os alunas|os e professoras|es em relação à diversidade e às questões multiculturais. Passam tempo com pessoas de origem estrangeira? Em que contexto? Têm boas relações? Como se sentem sobre a presença de imigrantes? Discutem o racismo na escola? Na internet?
- **Direitos**  
Perguntas a propósito do conhecimento sobre a Convenção dos Direitos da Criança, a violência escolar e o *bullying*, a vulnerabilidade das crianças (na escola, mas não só), como se sentem as|os alunas|os na escola.

Os seis parceiros entraram em contato com escolas e responsáveis nesta área, no seu país, para explicar o âmbito do projeto e o propósito do questionário. Para os tornar disponíveis para uma audiência tão grande quanto possível, os questionários foram enviados como documentos de Word e *on-line* como Formulário do Google. A análise dos seus resultados por cada parceiro foi feita através do *Google Form*. Pretendia-se que os questionários fossem preenchidos por 500 alunas|os e 150 professoras|es (e pessoal não docente) em cada país.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.





Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

### Recursos Online

#### **Human Rights and Intercultural issues in Partners' Countries**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/EU\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/EU_Report.pdf)

Transnational report based on the six national reports produced by the IHR partnership (Belgium, France, Greece, Italy, Lithuania and Portugal).

#### **Human Rights and Intercultural issues in Belgium**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/BE\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/BE_Report.pdf)

Report by Inforef on the involvement of Belgian schools in the IHR project, case studies and best practices in Belgium in the area of multiculturalism, and the results of the survey among Belgian students and teachers.

#### **Human Rights and Intercultural issues in France**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/FR\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/FR_Report.pdf)

Report by RenaSup on the involvement of French schools in the IHR project, case studies and best practices in France in the area of multiculturalism, and the results of the survey among French students and teachers.

#### **Human Rights and Intercultural issues in Greece**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/EL\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/EL_Report.pdf)

Report by Aristotle University of Thessaloniki on the involvement of Greek schools in the IHR project, case studies and best practices in Greece in the area of multiculturalism, and the results of the survey among Greek students and teachers.

#### **Human Rights and Intercultural issues in Italy**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/IT\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/IT_Report.pdf)

Report by the University of Siena on the involvement of Italian schools in the IHR project, case studies and best practices in Italy in the area of multiculturalism, and the results of the survey among Italian students and teachers.

#### **Human Rights and Intercultural issues in Lithuania**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/LT\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/LT_Report.pdf)

Report by Klaipėda University on the involvement of Lithuanian schools in the IHR project, case studies and best practices in Lithuania in the area of multiculturalism, and the results of the survey among Lithuanian students and teachers.

#### **Human Rights and Intercultural issues in Portugal**

[http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/PT\\_Report.pdf](http://ihaverights.pixel-online.org/files/reports/PT_Report.pdf)

Report by Lus Gentium Conimbrigae on the involvement of Portuguese schools in the IHR project, case studies and best practices in Portugal in the area of multiculturalism, and the results of the survey among Portuguese students and teachers.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

## 2.2 Diversidade aos Olhos de Professoras|es

A grande maioria das pessoas inquiridas são nacionais, com uma pequena percentagem com origens estrangeiras. Muitas delas falam outras línguas. Em todos os países, foi observada uma grande disparidade de género entre professoras|es: três quartos das|os participantes são mulheres. Na sua maioria, professoras|es e pessoal não docente têm entre 35 e 60 anos, enquanto as|os mais jovens (nascidos depois de 1990) são uma minoria. A maioria tem formação de ensino superior, na sua maioria um mestrado. Têm também entre 15 e 25+ anos de experiência, exceto na Bélgica e na França, onde há mais professoras|es jovens. A maioria trabalha essencialmente no mesmo nível de ensino, sendo que em França, Grécia e Portugal, as|os professoras|os são colocados em diferentes cidades do país.

De acordo com os professoras|es e pessoal não docente, os principais objetivos da educação, em geral, são, em primeiro lugar, transmitir conhecimento básico, desenvolver a capacidade de cada aluna|o, desenvolver as competências de cidadania e, por fim, as competências especializadas. Quando questionadas|os sobre a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, as|os professoras|es pensam que o mais importante dos seus princípios é a proibição da violência, seguida do direito à educação. No entanto, não pensam que esta seja suficientemente conhecida entre estudantes. E, embora os seus princípios estejam garantidos na escola de forma geral, nem sempre é percebida como útil. Na verdade, as|os professoras|es pensam que os objetivos mais importantes da educação para os Direitos Humanos são promover a integração e desenvolver as atitudes individuais, em primeiro lugar. O conhecimento de instrumentos legais é importante, sendo que, quando se trata de educação intercultural, gostariam de se concentrar em competências pessoais ou práticas primeiro.

De acordo com professoras|es e pessoal não docente, é considerado mais provável ocorrer violência dentro da família e nos círculos de amigas|os, mas também na escola onde os problemas de *bullying* e discriminação não podem ser ignorados.

No que diz respeito ao multiculturalismo e à diversidade, os resultados mostram uma abertura entre professoras|es e pessoal não docente. A maioria relaciona-se com pessoas de origem estrangeira pelo menos de vez em quando, especialmente em círculos de amigas|os. Tendem também a estabelecer bons relacionamentos com vizinhas|os estrangeiras|os. Na escola, têm também uma mente muito aberta sobre ter colegas de diferentes países. As escolas europeias, em geral, são bastante multiculturais, embora a percentagem de pessoas com origem estrangeira seja mais baixa no estudo realizado na Lituânia. Uma percentagem muito elevada de professoras|es (pelo menos 90%) tem ou teve estudantes com origens estrangeiras. Essas|es estudantes são principalmente provenientes da África, da UE, de outros países europeus e, finalmente, da Ásia.

Existe um amplo acordo sobre a ideia de que a escola é uma ferramenta de integração muito importante. É ainda mais importante desde o início da crise de refugiadas|os. As|os professoras|es concordam que precisam de competências específicas ao ensinar num ambiente multicultural. Uma vez que apenas 17% participaram em formação intercultural nos últimos anos (as proporções mais elevadas estão na França e na Grécia), a sua exigência por mais formação em competências interculturais é relevante. Quando questionadas|os sobre o que querem aprender primeiro, as|os professoras|es colocam as competências e atitudes em primeiro lugar, seguido de capacidades práticas e conhecimentos teóricos. Mas a sensibilização também deve ser tida em consideração, especialmente em países com menor percentagem de estrangeiras|os. Em particular, devemos incentivar professoras|es a interessarem-se mais pela cultura das|os suas/seus alunas|os e a usar pedagogia intercultural e inclusiva nas suas aulas. Esses métodos funcionam, uma vez que as|os professoras|es admitem ter reconsiderado estereótipos depois de trabalhar com estudantes estrangeiras|os. É dessa forma que as melhores práticas selecionadas por cada país que participa no projecto I Have Rights irão ser úteis.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

### Recursos Online

#### Human Rights and Intercultural issues in Partners' Countries

[http://ihaverights.pixel-online.org/CS\\_RElist.php](http://ihaverights.pixel-online.org/CS_RElist.php)

Section of the "I Have Rights" Project that includes the transnational report and the six national reports produced by the IHR partnership (Belgium, France, Greece, Italy, Lithuania and Portugal).

### 2.3 Diversidade aos Olhos de Alunas|os

Devido à própria natureza das questões (que são principalmente fechadas), é impossível saber exatamente o que as|os estudantes sentem sobre a diversidade. No entanto, algumas tendências claras emergem e os resultados tendem a ser consistentes em todos os países parceiros.

A pesquisa revela que uma grande maioria das|os estudantes estão expostos à diversidade dentro e fora da sala de aula. Mais de três quartos têm atualmente colegas de sala nascidas|os fora do seu país de residência e menos de 10% nunca tiveram nenhum. A maioria delas|es relata que ocupa pelo menos algum do seu tempo livre com pessoas de outros países, principalmente no seu círculo de amigas|os. Em todos os casos, as|os participantes geralmente afirmam que se dão bem com eles. As|os alunas|os dizem também que se sentem rodeadas|os por amigas|os principalmente na sua sala de aula e sentem-se livres para se expressar e se vestir como gostam na escola. Na internet, muitas|os foram expostas|os a publicações racistas em redes sociais (exceto na Grécia), mas poucas|os consultam ativamente *websites* racistas ou anti-racistas, e não tendem a discutir o assunto na *internet*.

Em geral, as respostas permitem-nos concluir que as|os participantes têm a mente aberta e acolhedora de outras culturas. A maioria afirma ter curiosidade sobre outros países, ver a diversidade como uma oportunidade ao invés de uma ameaça, não se incomodar de ver pessoas a vestirem trajes tradicionais (um assunto que é controverso entre adultos|os), considerar a nacionalidade das|os suas/seus professoras|es como irrelevante e não se importaria de ter professoras|es de origem estrangeira. À pergunta se a presença de refugiadas|os e imigrantes exige mais controlo da polícia, as respostas são mistas, sem grande consenso, com a inclinação para "concordar" ou "discordar" a depender do país.

Esses resultados positivos são mitigados por outros, já que as|os alunas|os acreditam que a escola é o lugar mais provável onde podem sofrer violência, e até 40% delas|es relatam ter testemunhado episódios de racismo durante o ano letivo (o envolvimento nesses atos tende a permanecer abaixo de 10%). Quando testemunham violência, racismo ou *bullying*, preferem falar sobre isso com amigas|os, colegas de sala de aula ou família do que com professoras|es. O racismo não é aparentemente abordado muitas vezes em alguns países e os projetos interculturais são também raros. As|os alunas|os têm uma visão igualitária de direitos, mas nem sempre conhecem a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (na Grécia e em Portugal mais de 70% revelam conhecer a referida Convenção), e quando conhecem, a televisão é a principal fonte de informação (exceto na Grécia). Isso mostra que podem ser feitos mais esforços nas escolas para abordar a diversidade e os direitos das crianças.

### Recursos Online

#### Human Rights and Intercultural issues in Partners' Countries

[http://ihaverights.pixel-online.org/CS\\_RElist.php](http://ihaverights.pixel-online.org/CS_RElist.php)

Section of the "I Have Rights" Project that includes the transnational report and the six national reports produced by the IHR partnership (Belgium, France, Greece, Italy, Lithuania and Portugal).



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

## 2.4 Considerações finais

Os dados recolhidos nos seis países parceiros confirmam que a maioria, senão todas as escolas, são multiculturais e que uma grande maioria de alunas|os tem colegas de classe nascidos noutra país. A pesquisa revela uma certa abertura de mentalidade por parte de alunas|os e professoras|es, que têm bons relacionamentos dentro e fora da escola com pessoas de origem estrangeira e expressam abertura às diferenças culturais.

As|os professoras|es sabem que certas competências são necessárias para ensinar turmas multiculturais, mas nem sempre receberam essa formação. Projetos interculturais e discussões sobre racismo e discriminação na escola também parecem faltar. O resultado mais preocupante é o consenso entre professoras|es e alunas|os em todos os seis países de que a escola é o lugar mais provável onde as crianças se sentem vulneráveis à violência. Isto vem em conjunto com a aparente desconfiança de alunas|os com as|os professoras|es para lidar com esses assuntos, pois relatam mais voluntariamente casos de violência a outras|os alunas|os ou à sua família.

Esses resultados permitem-nos concluir que as|os professoras|es podem estar melhor preparadas|os para ensinar turmas multiculturais e abordar questões sobre os direitos das crianças e a violência na escola com as|os alunas|os. O fato de as|os professoras|es o reconhecerem pode dar-nos esperança que procurem preencher essa lacuna.

## Recursos Online

### Human Rights and Intercultural issues in Partners' Countries

[http://ihaverights.pixel-online.org/CS\\_RElist.php](http://ihaverights.pixel-online.org/CS_RElist.php)

Section of the "I Have Rights" Project that includes the transnational report and the six national reports produced by the IHR partnership (Belgium, France, Greece, Italy, Lithuania and Portugal).

## Capítulo 3 – Visão Geral de Projetos Existentes sobre Inclusividade na Escola ao nível da União Europeias

Neste capítulo são descritos vários projetos ao nível europeu, nacional e regional nas áreas da integração e da interculturalidade.

### 3.1 O papel de Eurydice

A *Eurydice* é uma rede de informação sobre educação na Europa. É composta por quarenta unidades nacionais supervisionadas por uma unidade europeia em Bruxelas.

A sua missão é ajudar a compreender melhor os sistemas educativos nos Estados-Membros da UE e nos seus vizinhos próximos. Através das suas diversas publicações (estudos, inquéritos, relatórios temáticos, indicadores, estatísticas ...), a *Eurydice* é um repositório valioso de informação para decisoras|es nacionais e europeias.

A *Eurydice* faz parte do Programa Europeu de Aprendizagem ao Longo da Vida desde 2007. Em relação à integração de estudantes imigrantes, a *Eurydice* realizou dois inquéritos importantes:

#### ***Integração Escolar das Crianças Imigrantes na Europa – 2004***

[http://www.indire.it/lucabas/lkmw\\_file/eurydice/Integrating\\_immigrant\\_children\\_2004\\_EN.pdf](http://www.indire.it/lucabas/lkmw_file/eurydice/Integrating_immigrant_children_2004_EN.pdf)

Este inquérito, realizado em 30 países europeus, respondeu à questão de como os sistemas educativos



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

tentam integrar as|os alunas|os imigrantes.

Discutindo medidas desenvolvidas e implementadas, a pesquisa destacou vários fatores-chave:

- Todos têm o Direito Básico à Educação
- A Língua da Instrução como ponto de apoio do Sistema Educativo do País de Acolhimento
- A Língua Materna de Imigrantes como Ponte entre Duas Culturas
- Educação Intercultural como Abordagem Geral
- Educação de professores/as e o desenvolvimento de novas competências

### **Integração Escolar de Crianças Imigrantes na Europa - Medidas para promover a comunicação com famílias imigrantes e o ensino da língua de origem das crianças imigrantes - 2009**

[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/101EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/101EN.pdf)

[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/104EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/104EN.pdf)

Esta pesquisa, realizada na sequência do Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008, é uma atualização parcial da pesquisa de 2004. Foca-se exclusivamente na comunicação com as famílias e na aprendizagem da língua de origem. Destaca que:

- *Em toda a Europa, existem medidas para garantir que a informação seja transmitida eficientemente entre escolas e famílias de imigrantes*
- *Dois métodos principais de organização da inscrição em língua materna para alunas|os imigrantes: acordos bilaterais e provisão de propinas financiadas pelo sistema educativo nacional*

## **Recursos Online**

### **Eurydice publications**

[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/all\\_publications\\_en.php](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/all_publications_en.php)

List of publications since 1986

## **3.2 Análise dos projetos existentes e seleção de boas práticas**

### Projetos a uma escala local, regional ou nacional

Aqui estão três exemplos, entre uma série de projetos europeus, selecionados como boas práticas por especialistas da rede NESET II, no seu relatório de 2016, sobre os aspectos sociais da educação e da formação:

#### **Projeto francês:** *Usar elementos da língua materna ao ensinar francês a crianças imigrantes recém-chegadas*

Atividades em francês e na língua materna para estudantes recém-chegadas|os de forma a promover suas competências multilíngues. São baseados numa comparação entre o francês e outras línguas, incluindo a sua língua materna, trabalhando em conjunto com outras|os alunas|os. Este método estimula o pensamento sobre as línguas e oferece à|ao aluna|o uma educação real nas línguas/culturas de outras|os, promovendo as suas próprias.

#### **Projeto grego:** *Promover a Comunicação Intercultural com a Expressão Dramática*

Atividades de expressão dramática nas escolas primárias e secundárias, incorporadas no currículo. Visam desenvolver a comunicação intercultural e melhorar o ambiente escolar e as relações entre migrantes e estudantes nacionais.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.





Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

**Projeto espanhol: Da escola para a comunidade - um programa de serviço comunitário**

O programa de serviço comunitário deriva de um modelo de relações entre a escola e a comunidade circundante. As/os alunas/os desenvolvem assim competências de cidadania comprometidas com o projeto coletivo de criação de uma sociedade mais igual, mais inclusiva e mais aberta à diversidade. Em termos concretos, este programa pode ser descrito como um processo educativo que enfatiza a aprendizagem académica na escola ligada a uma forma de projeto de serviço comunitário. Organizado numa escola secundária em Barcelona.

Conduzido e escrito pelo Setor da Juventude e do Desporto do Conselho da Europa, o "Compass: Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens" oferece informações e atividades de ensino para professoras/es para promover os direitos humanos e os valores europeus na escola.

<https://www.coe.int/pt/web/compass/home>

**Projeto em escala internacional**

Por exemplo, a "Semana de Ação contra o Racismo"

Esta semana de ação decorre todos os anos em março. O objetivo é aumentar a sensibilização de alunas/os sobre o racismo e todas as formas de discriminação. Promove eventos que ajudam todas/os as/os alunas/os a desenvolver o respeito pela igual dignidade de todas as pessoas, independentemente da sua origem, condição e convicções.

### Recursos Online

**Education Policies and Practices to Foster Tolerance, Respect for Diversity and Civic responsibility in Children and Young People in the EU**

[http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/library/study/2016/neset-education-tolerance-2016\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/study/2016/neset-education-tolerance-2016_en.pdf)

Analytical report – 2016

**Compass: Manual for Humans Rights and Education with Young people**

<https://www.coe.int/en/web/compass/home>

Online manual for human rights education directed by the Council of Europe - Created 2002, revised 2012

The three national projects:

**Using elements of mother tongue when teaching French to newly arrived immigrant children (in French)**

[http://glottopol.univ-rouen.fr/telecharger/numero\\_11/gpl11\\_11auger.pdf](http://glottopol.univ-rouen.fr/telecharger/numero_11/gpl11_11auger.pdf)

French project

**Promoting Intercultural Communication with Drama Education (in Greek)**

<http://www.diapolis.auth.gr/index.php/2013-10-17-09-01-55>

Greek project

**From school to community – a service learning programme**

<http://www.tdx.cat/handle/10803/81944>

Spanish project



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.